

HISTÓRIA DA COMUNIDADE E DA ESCOLA MUNICIPAL LINHA SÃO PEDRO

Dulce Teresinha Weis Spaniol¹

RESUMO

A comunidade Linha São Pedro foi colonizada por famílias de imigrantes alemães no ano de 1943. No decorrer dos anos, vários marcos importantes ocorreram, sendo o primeiro a construção da igreja, logo após a construção da escola, clube, instalação de rede elétrica e de água, construção do ginásio de esportes, observa-se, portanto, um eminente progresso. Os descendentes dos pioneiros relatam as dificuldades enfrentadas, mas também contam com orgulho o progresso atingido ao longo dos anos. Este artigo pretende relatar a história da comunidade de São Pedro através de um resgate histórico observando os aspectos sociais e culturais envolvidos na construção desta comunidade que refletiu no surgimento da Escola Municipal Linha São Pedro. Nesse contexto comunitário, destaca-se o papel da escola na comunidade, a preocupação em manter as pessoas envolvidas no processo de educação e formação das crianças.

Palavras Chave: História, Comunidade, Escola.

1 INTRODUÇÃO

Conforme relatos dos pioneiros e registros em livros, a comunidade de Linha São Pedro foi fundada em 1943, por imigrantes alemães que vieram do estado do Rio Grande do Sul. Os pioneiros enfrentaram muitas dificuldades nas suas viagens e quando chegaram na comunidade trabalharam na derrubada da mata, fazendo roçadas, construindo galpões e moradias. Na época, as terras eram comercializadas pela Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul – VOLKSVERREIN.

As dificuldades eram muitas: falta de acesso à saúde, dificuldade na locomoção, ferramentas rudimentares, porém, ao longo dos anos e com o trabalho das pessoas, a comunidade foi evoluindo, sendo construído igreja, clube e escola. Os moradores se envolviam diretamente neste processo de evolução, doando materiais para a construção e também colaborando com a mão de obra. Os pioneiros praticavam a religião católica, sendo

¹ Formada em Pedagogia pela UNOESC e pós graduada em Séries Iniciais. Diretora da Escola Municipal Linha São Pedro, 2016. E-mail para contato: emlsp@tunapolis.sc.gov.br

que a construção da igreja foi o primeiro marco para a história da comunidade. A comunidade também carrega o nome de um santo da igreja católica: São Pedro.

Outro marco importante para a comunidade foi a construção da escola. Num primeiro momento, as instalações eram limitadas, sendo que os alunos de várias idades tinham que estudar numa mesma sala de aula, com um único professor. Não existia um lugar apropriado para o lazer das crianças e não havia uma estrutura para fornecer lanche. Na época, a escola era estadual, sendo municipalizada anos depois. Com o passar dos anos, as evoluções foram notáveis, hoje a escola conta com uma estrutura apropriada para atender as crianças, com salas de aula equipadas, espaço para recreação, materiais didáticos e um corpo docente mais amplo e especializado.

O presente estudo tem como objetivo geralrelatar a história e a evolução da comunidade da Linha São Pedro, bem como, a história e a evolução da Escola Municipal Linha São Pedro,e evidenciar a importância que a comunidade escolar assume no local onde está inserida.

O tema assume importância significativa pelo fato de promover a divulgação da história da comunidade e o contexto no qual se instalou a escola. A mesma tem um papel fundamental para a comunidade, pois tem o objetivo de propagar a educação, o acesso ao conhecimento e a preocupação com a formação de um cidadão consciente, participativo e responsável na sociedade em que está inserido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com os relatos dos pioneiros e moradores da comunidade da Linha São Pedro, assim como, por documentos de registros feitos pela instituição através de pesquisa construiu-se um histórico da colonização e da comunidade. Em seguida, discorreu-se sobre a abertura da escola, sua evolução e contribuição para a população local.

2.1 HISTÓRICO DA COMUNIDADE LINHA SÃO PEDRO

Conforme relatos dos pioneiros e registros em livros, a comunidade de Linha São Pedro foi fundada em 1943. Mas o primeiro registro em livro ocorreu em 24 de junho de 1948. Sendo seus colonizadores os senhores Otto Schneider, Alfredo Walter, Isidoro Gebert, Felipe Diedriche, WilibaldoBohnen e Aloisio Lehmen que abriram estradas usando picão, machado e foices, ferramentas rusticas mas que auxiliaram no processo. Construíram suas

moradias que eram humildes e também efetuaram a limpeza das terras para o cultivo da lavoura. Somente depois trouxeram seus familiares para residir na comunidade.²

As terras, na época, eram comercializadas pela Sociedade União Popular do Rio Grande do Sul – VOLKSVERREIN. Esta sociedade tinha preferência por vender as terras para quem praticasse a religião católica. Na região, a sociedade era representada pelo Sr. José Kipper, que efetuava a medição das terras, sendo que anos mais tarde, o mesmo passou a residir na comunidade.

Como os colonizadores eram da religião católica e se reuniram para escolher o nome da comunidade na data do dia 29 de junho, e sendo que, nesta data comemora-se o dia de São Pedro e São Paulo pela igreja, decidiu-se por adotar o nome de São Pedro. A partir deste fato comemora-se neste dia a festa do padroeiro –O Kerb.

A primeira missa, conforme relato de moradores da comunidade, foi rezada no ano de 1944, pelo Padre Teodoro Treis. Contudo, a igreja somente foi construída no ano de 1948, pelos moradores da comunidade com materiais doados pelos mesmos. O primeiro casamento celebrado na comunidade foi o de Evaldo e Cristina Lidvina Selbach, no dia 26 de agosto de 1950.

Conforme a pioneira Sra Malvina Dieter, a religião católica tem a prática de ministrar catequese, que tem por objetivo repassar as crianças os ensinamentos da bíblia, esse serviço era feito pelo padre da paróquia que visitava a comunidade uma vez ao mês.

As famílias na época tinham muito presente em seus hábitos a prática da religião. Antes e após cada refeição rezavam agradecendo pelo alimento. A noite, se rezava o terço em família. As missas eram celebradas sempre aos domingos, quando a comunidade se reunia para rezar.

Por volta de 1996 um grupo de moradores da comunidade instituiu a igreja Assembléia de Deus.

O povo era muito unido e solidário. Quando possível, sempre se reunia em suas residências para se integrar e se divertir, cantar e tocar seus instrumentos, ou então jogar baralho e trocar experiências. Nesses momentos de lazer, era decostume tomar chimarrão.

Na comunidade, também era comum a prática de atividades culturais decorrentes da influência germânica, uma vez a maiorias colonizadores, era de origem alemã. Se mantinha também grupo de danças e teatro.

² Todos estes dados foram adquiridos através de documentos antigos sem autoria e através de entrevistas realizadas com os pioneiros e/ou familiares dos mesmos, que através de suas lembranças e memórias auxiliaram no resgate histórico da comunidade. Malvina Ditter, filha de um dos pioneiros cedeu entrevista a autora do presente artigo em 2014.

Outra prática comum entre os moradores era o cultivo de plantas medicinais e pouco se utilizava dos serviços médicos, pois na época a locomoção era difícil e as pessoas não tinham condições financeiras para custear despesas médicas. Na comunidade, os partos eram realizados nas próprias residências por uma parteira, a Sra. Cristina Lidvina Wagner. A parteira residia na comunidade, e quem efetuava o atendimento odontológico era o Sr. Osvino Neumann. Esses serviços não eram prestados somente aos moradores locais mas também a população de comunidades vizinhas.

O hospital mais próximo na época era na cidade de São João do Oeste. Na Linha São Pedro apenas um morador possuía automóvel, o Sr. Francisco Spaniol, e que era procurado para levar os doentes até o hospital. Como a maioria das pessoas não tinha dinheiro, este serviço era pago com mercadorias, muitas vezes com produtos produzidos nas propriedades, ou então, prestavam serviços na propriedade do Sr. Francisco. Apenas muitos anos depois, foi construído o hospital em Tunápolis, o qual São Pedro pertence.

Em 1950 foi instalado o primeiro comércio pelo Sr. Helmuth Stahl, onde era vendido farinha, arroz, açúcar, erva e alguns tecidos. As famílias compraram somente o que não tinham em sua propriedade e era de extrema necessidade. Comprava-se tecido e em casa a mãe costurava as roupas da família. Em 1952, o comércio foi comprado pela família Grings e estes ampliaram o comércio com mais variedades e compravam produtos agrícolas. A família Grings começou a realizar bailes, numa parte do comércio que era o depósito, sempre aos domingos de noite com 4 promoções por ano. As pessoas utilizavam cavalos ou carroças para se locomoverem até o baile.

Conforme relatos, havia regras bem rígidas, era proibido, por exemplo, dançar perto, beijar ou se abraçar. Quem infringisse as normas era retirado do local. Mesmo com a troca de dono do comércio, os bailes continuaram acontecendo, até que houve a fundação da sociedade.

No ano de 1974, os moradores iniciaram a construção de um clube: Sociedade Cultural Esportiva e Recreativa São Pedro, que foi inaugurado em 17 de abril daquele ano. Em maio de 1975, a comunidade promoveu sua primeira reunião dançante.

Descendentes dos colonizadores relatam que em 1981 ocorreu um marco importante, que foi a instalação da rede elétrica.

2.2 ESCOLA MUNICIPAL LINHA SÃO PEDRO

A Escola Isolada Estadual de Linha São Pedro foi fundada por decreto em 2 de junho de 1950, tendo como primeiro professor o Senhor Leopoldo Hennemann. As instalações da

escola eram limitadas, tendo os alunos que estudar todos numa única sala de aula. Com o passar dos anos, foi construída mais uma sala, e assim, conseguiu-se separar as turmas de primeira e segunda série, das turmas de terceira e quarta série.

Os pais dos alunos tinham participação importante na comunidade escolar. No ano de 1973, fundou-se a Associação de Pais e Professores – APP. Contudo a primeira diretoria foi eleita apenas no ano de 1977. O primeiro presidente foio Sr. Egidio Scherer, vice presidente foi o Sr. Valdomiro Anschau, secretario Sr. Ambrósio Lunkes, tesoureiro Aloiysius Fagundes de Brito, vice tesoureiro Hildeberto João Hammes, conselho fiscal: José Hugo Schaab, Ildefonso Christ, Beno Heberle e José Matias Wirth.

Nos anos 80,a escola passou a contar com mais duas salas de aula melhorando, assim, as condições de estudo. Outro aspecto que contribuiu para o desenvolvimento da escola foi a instalação de energia elétrica na comunidade. Ainda nos anos 80 construiu-se para os alunos uma quadra de esportes, que não era aproveitada somente pela comunidade escolar, mas também por todos os moradores.

De acordo com reportagem publicada no Jornal Expressão em 2010, atendendo a reivindicações dos moradores em 11 de março de 1984, foi inaugurado novo prédio escolar de Linha São Pedro. A obra foi executada pelo governo do Estado, através da Secretária do Oeste e que foi concluída em 18 de fevereiro de 1984.

Em 8 de abril de 1985, foi dado entrada ao pedido de transformação de Escola Isolada Estadual de Linha São Pedro para Escola Reunidas. Pedido aceito pela comunidade escolar e o nome da escola ficou Escola Reunida.

No ano de 1986, o Senhor José Hugo Schaab assumiu como primeiro diretor da escola. Após, em 1993 assumiu a diretoria a senhora Sandra Mayer e em 2000 até atualmente a senhora Dulce Teresinha Weis Spaniol.

No mesmo ano, o Senhor Bruno Heberle liderou um projeto de Biblioteca Comunitária aprovada pela comunidade. A bibliotecafoi montada em uma sala da sociedade.

Conforme registro em livro de ata em 1988, houve a implantação do atendimento aos educandos da pré escola: “Os Amiguinhos”, num prédio precário. Em decorrência disso, foi necessário a construção de um novo espaço físico para atender essas crianças.

No ano de 1991, houve a municipalização da instituição e a troca do nome para Escola Municipal Linha São Pedro. As turmas do 1,º 2º,3º e 4º ano que eram do estado,passaram a ser de responsabilidadedo município de Tunápolis, houve também a homologação da lei de nº. 119/91 de 07 de maio de 1991, que instituiu o Jardim de Infância Feliz, da comunidade de Linha São Pedro. No dia 27 de setembro de 1992, foi inaugurada a nova sala da Educação

Infantil. No mesmo ano, foi construída uma nova cozinha atendendo as necessidades da escola.

No ano de 1994, efetuou-se a instalação de água da rede pública, e a iluminação da quadra de esportes da escola.

O processo de nucleação do ensino no município de Tunápolis ocorreu em 1998. Escolas que mantinham um número reduzido de alunos foram transferidos para os núcleos. A Escola da Linha São Pedro era um desses núcleos, que recebemos alunos das comunidades de São Pedro e de São José.

Conforme registros na escola, no ano de 2000, a escola passou a ter linha telefônica, facilitando a comunicação.

A partir de 2003, os alunos da escola passaram a ter aulas de informática. A administração municipal construiu uma sala, disponibilizou quatro computadores e impressora, sendo que a APP da escola contribuiu com um scanner. No ano de 2008, a escola foi beneficiada com instalação de internet. Em 2010, se iniciou as reformas na escola com ampliação do espaço físico reestruturação das salas de aulas e com construção de mais uma sala. A ampliação foi necessária pois, a partir de 2011, além das turmas do jardim de infância, pré escolar, primeiro ao quarto ano, a escola passou a ter a turma do quinto ano. Dentre as conquistas da comunidade está, ainda, a construção de um ginásio de esportes.

Hoje, mantida pelo município de Tunápolis e administrada pela Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Turismo a escola conta com uma equipe de funcionários formada por educadores efetivos e por contrato temporário de trabalho, sendo todos habilitados para desempenhar suas funções, o que possibilita o desenvolvimento de um Projeto Político Pedagógico que norteia todo o trabalho educativo, visualizando sempre os termos da legislação em vigor.

2.3 OBJETIVOS E PRINCÍPIOS

A Escola Municipal de Linha São Pedro objetiva uma ação educativa pautada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases (1996): igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, arte e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeito à liberdade e espaço à tolerância, garantindo padrão de qualidade, assim como, valorizando as experiências extra escolares. Vincula a educação escolar ao trabalho e as práticas sociais, e há complementação através de atividades práticas do conhecimento teórico.

A escola tem por finalidade atender o disposto na Constituição Federal e Estadual, na LDB da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente, administrando o ensino da educação infantil e fundamental observando cada legislação e as normas especificamente aplicáveis.

2.4 DIMENSÃO FÍSICA

A estruturação espacial da escola condiz com a necessidade dos alunos. Possui atualmente 3 salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos professores, sala da direção, ginásio de esportes, cozinha e refeitório, banheiros e almoxarifado, além de um amplo espaço externo com pátio e parquinho. Ela possui, desta forma uma boa estrutura para oferecer ensino com qualidade.

2.5 PAPEL DA ESCOLA

Promover a educação, o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir deste, a produção de novos conhecimentos. Preocupa-se com a formação de um cidadão consciente, participativo e responsável na sociedade em que está inserido.

2.5.1 Eixos Norteadores

A escola conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores, porque ela se incumbe de reexaminá-los e transmiti-los. Visualizar este pensamento nos leva a entender a educação como geradora de saberes, ideias e valores que posteriormente farão parte de nossa herança cultural.

Não podemos pensar educação sem uma história social, somos seres socialmente históricos, nos concebemos pela nossa história e por ela nos transformamos também. Entender a educação neste contexto histórico é permitir-se tornar-se parte, é aprender a aprender cada dia, sendo o ator principal e o objeto da aprendizagem, tomando consciência de si e do mundo.

Nesse sentido Freire (2006, p. 21) diz que:

La conciencia y el mundo no se estructuran sincronicamente em una conciencia estática Del mundo: visión y espectáculo. Esa estructura se funcionaliza diacronicamente em una historia. La conciencia humana busca conmensurarse a si

misma em um movimento que transgredi, continuamente, todos sus limites. Totalizándose más allá de si misma, nunca llega a totalizarse enteramente, pus siempre se trasciende a si misma. No és concienciavaciadel mundo que se dinamiza, ni el mundo es simpleproyección del movimiento que la constituye como conciencia humana. La conciencia es conciencia de mundo: el mundo y la conciencia, juntos, como conciencia del mundo, se constituyendialécticamente em un mismo movimiento em una misma historia. En otras palabras: objetivar el mundo es historizarlo. Em entonces, el mundo de la conciencia no es creación sino elaboración humana.³

A tomada de consciência referida pelo autor propõe a educação como uma elaboração humana, e, dentro deste contexto, precisamos entender a estruturação de educação em nosso contexto histórico.

Primeiramente vamos buscar saber o significado do termo educação que pode ser derivado de uma ou de outra palavra do latim (ou talvez das duas): *educere*, que significa “conduzir” ou “treinar”, e *educare*, que significa “treinar” ou nutrir, “alimentar”. (WINCH E GINGLL, 2007).

A compreensão de educação escolar nos remete ao sentido de “nutrir”, pois educação não tem um valor, porque é um meio para se chegar a uma finalidade de valor, envolve a necessidade de que todos aqueles que estão sendo submetidos à educação sejam iniciados em atividades. Estas, por si próprias são importantes, ou seja, que tenham um significado e ultrapassem a mera habilidade, que resulte no saber fazer através da aquisição de um corpo de conhecimento e compreensão, e que esse conhecimento seja objeto de transformação de nosso meio respeitando e valorizando o desenvolvimento humano dentro de uma perspectiva de sustentabilidade.

Dentro deste contexto, “o princípio operativo mais importante da prática educativa é dar primazia à atividade. A criança deve descobrir o mundo por meio de sua atuação direta sobre ele”. (SACRISTÁN, 1998, p. 54).

Seguindo na esteira do pensamento de Sacristán, a prática educativa, o ensino, deve centrar-se no desenvolvimento de capacidade formais, operativas, e não na transmissão de conteúdo. Ele deve estimular a capacidade do indivíduo para uma aprendizagem permanente, aprender a aprender, aprender a pensar.

³Tradução: A consciência e o mundo não se estruturam sincronicamente em uma consciência estática do mundo: visão e espetáculo. Essa estrutura se muito funcional diacronicamente em uma história. A consciência humana procura mensurar-se a si mesma em um movimento que transgrida, continuamente, todos os seus limites. Totalizando-se além de si mesma, nunca chega a totalizar-se inteiramente, pois sempre se transcende a si mesma. Não é consciência vazia do mundo que se dinamiza, nem o mundo é simples projeção do movimento que a constitui como consciência humana. A consciência é consciência do mundo: o mundo e a consciência, juntos, como consciência do mundo. Constituem-se dialeticamente em um mesmo movimento em uma mesma história. Em outras palavras: objetivar o mundo é historia-lo. Então, o mundo da consciência não é criação a não ser elaboração humana. Traduzido por Google tradutor

Visando o bom desenvolvimento de nossa proposta educativa e embasados teoricamente no compromisso de educar para a aprendizagem consciente e transformadora de nossa história, visualizando o desenvolvimento sustentável de nossa sociedade a partir da tomada de consciência de que não somos espectadores, mas atores principais de nossa educação é que delimitamos como eixos da educação desta instituição: aprender a aprender, aprender a pensar; aprender a fazer, constituindo valores sociais de respeito, solidariedade, disciplina, coletividade. Criar para humanizar, comprometer-se com uma transformação sustentável.

2.5.2 Trabalho pedagógico

A comunidade escolar vive em um momento complexo e dialético do processo de socialização do conhecimento. A sociedade contemporânea exige da escola uma profunda análise para compreender o papel da educação institucionalizada frente a função social para os interesses políticos de quem e para quem, se discriminadora e produtora de mecanismos de controle que impedem que os nossos estudantes consigam enfrentar em condições de igualdade ou com desvelar os desafios do mundo contemporâneo.

O ensino é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se exercem sobre as novas gerações. Compreender a vida da sala de aula é um requisito necessário para evitar a arbitrariedade na intervenção. [...] A relação entre compreensão e intervenção forma uma espiral dialética na qual ambos os elementos estimulam-se mutuamente. (SACRISTÁN, 199, p. 81)

Portanto conhecer é o processo e o resultado da ação dos homens sobre o mundo. Essa ação, busca entender necessidades da existência social de seus criadores. Eles vão produzindo, historicamente, tanto as formas de conhecer quanto determinados resultados.

O papel fundamental da escola é de promover a socialização do educando possibilitando a instrumentalização do mesmo para a realização dos seus anseios. Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina

[..] entender que a função principal da escola é o trabalho com o conhecimento é uma posição que tem determinadas consequências. Significa reconhecer a escola como local de ingresso de crianças e jovens numa modalidade especial desse processo que não começa na escola e deve se prolongar pela vida a fora. (1998, p.89)

O ensino escolar implica, necessariamente na presença de conhecimentos organizados na forma curricular e mais especificamente nos programas das séries e/ou disciplinas. Deve

estar estruturada de pessoas capazes de promover a educação apesar de suas limitações estar pela colaboração mútua e o exercício de construção coletiva desencadeando experiências inovadoras. Isto significa uma constante análise da realidade que circunda a escola como o respeito às diversas crenças.

Para que a escola cumpra sua função social é necessário:

- Integração e participação da comunidade escolar;
- Os segmentos da escola devem estar plenamente voltados à completa valorização do educando;
- Cursos de formação e qualificação dos profissionais da educação;
- Criação e reorganização do espaço físico;
- Material didático e outras ferramentas que facilitem o trabalho do professor;
- Número de alunos em sala condizente com a metragem do ambiente;
- Recursos humanos, pedagógicos e financeiros;
- Regras de convivência em grupo;
- Política que estabeleça professores efetivos;
- Restabelecimento da motivação e credibilidade dos professores;

2.5.3 Metas da escola

A escola diante do contexto em que se insere se propõem em assumir metas que são:

- Avaliação diagnóstica processual que leva em consideração todo o tempo de permanência e atuação do aluno em sala de aula;
- Procurar conhecer a realidade e as necessidades de cada aluno;
- Buscar o comprometimento e participação dos pais na educação escolar;
- Apoiar o trabalho pedagógico dos professores;
- Articular a função pedagógica entre as disciplinas – interdisciplinaridade;
- Atender com Serviço Educacional Especializado no contra turno;
- Gerenciar os recursos financeiros de maneira participativa, visando também as questões pedagógicas;
- Provocar a conscientização da importância de organização dos estudantes quanto à preservação e a limpeza do ambiente educativo;
- Construir junto aos educandos valores, como respeito, disciplina e solidariedade através de projetos e atividades;

- Avaliar constantemente a prática pedagógica a fim de que os alunos melhorem o índice de desenvolvimento educacional;
- Fortalecer as relações entre profissionais da escola, discutindo ética e responsabilidade de todos os envolvidos na comunidade escolar;
- Realizar encontros, palestras conjuntas, professores e comunidades escolar objetivando um processo educacional interdisciplinar;
- Estreitar as relações entre escola e comunidade através de atividades de extra classe;
- Desenvolver um ambiente de respeito entre alunos, professores, direção, equipe pedagógica, secretaria da educação e funcionários;

2.6 MODALIDADES DE ENSINO

A Escola Municipal Linha São Pedro oferece atualmente as seguintes modalidades de ensino:

- Educação Infantil – Maternal, Jardim e Pré, estudam no período vespertino;
- Ensino fundamental – primeiro à quinto ano, período matutino e vespertino;

Em virtude do reduzido número de alunos as turmas do maternal, 3º e 4º ano passaram a estudar na Escola Centro Educacional Helga Hollmann no ano de 2016. E essa redução no corpo discente provoca preocupação pela comunidade escolar e comunidade em geral pois, pode resultar no fechamento da unidade escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da escola com a comunidade na qual está inserida é promover a educação, o acesso ao conhecimento e a produção de novos conhecimentos. Preocupar-se com a formação de um cidadão consciente, participativo e responsável na sociedade.

A Escola objetiva ação educativa pautada no que determina a LDB - Lei de Diretrizes e Bases do ano de 1996, igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, arte e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, respeito à liberdade e espaço à tolerância, garantindo padrão de qualidade, assim como, valorizando as experiências extra escolares, vinculando a educação escolar ao trabalho e as práticas sociais, a complementação através de atividades práticas do conhecimento teórico.

Após relatado a história da comunidade da e escola e a importância da mesma, nota-se que a mesma cumpre seu papel com os alunos e comunidade em geral.

Ao longo da história, a comunidade teve muitos marcos, como a construção da igreja, escola, instalação de rede elétrica e água, construção de ginásio. A escola tinha recursos limitados, hoje a escola conta com uma estrutura apropriada para atender as crianças.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. **PROPOSTA CURRICULAR: Didática e Estágio Curricular**.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18nov. 2016.

FRANZEN, D. **Histórias do velho oeste: Inaugurado prédio escolar de Linha São Pedro**. *Jornal Expressão*, Itapiranga, 14 out. 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 29. ed. Paz e Terra, 2006.

LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Da Educação- Princípios**. Brasília, 1996.

SACRISTAN, Gimeno. **Compreender e Transformar o Ensino**. São Paulo: Grupo Artmed, 1998.

SANTA CATARINA, Proposta Curricular de. **Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Florianópolis, SC, 1998.

WINCH, Christopher; GINGELL, John. **Dicionário de Filosofia da Educação**. São Paulo: Contexto, 2007.